



GOVERNO DO
ESTADO DO CEARÁ
Secretaria do Planejamento
e Gestão

IPECE Informe

Nº 30 – Abril de 2012
Edição Especial

Perfil Municipal de Fortaleza

Tema I: Aspectos Demográficos

GOVERNO DO ESTADO DO CEARÁ

Cid Ferreira Gomes – Governador

Domingos Gomes de Aguiar Filho – Vice Governador

SECRETARIO DO PLANEJAMENTO E GESTÃO (SEPLAG)

Eduardo Diogo – Secretário

INSTITUTO DE PESQUISA E ESTRATÉGIA ECONÔMICA DO CEARÁ (IPECE)

Flávio Ataliba F. D. Barreto – Diretor Geral

Adriano Sarquis B. de Menezes – Diretor de Estudos Econômicos

Jimmy Lima de Oliveira – Coordenador de Estudos Sociais

IPECE Informe - nº 30 – Abril de 2012

Elaboração

Janaína Feijó (Coordenadora do documento)

Cleyber Medeiros

Revisão: Laura Carolina Gonçalves

O Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE)

é uma autarquia vinculada à Secretaria do Planejamento e Gestão do Estado do Ceará.

Fundado em 14 de abril de 2003, o IPECE é o órgão do Governo responsável pela geração de estudos, pesquisas e informações socioeconômicas e geográficas que permitem a avaliação de programas e a elaboração de estratégias e políticas públicas para o desenvolvimento do Estado do Ceará.

Missão

Disponibilizar informações geosocioeconômicas, elaborar estratégias e propor políticas públicas que viabilizem o desenvolvimento do Estado do Ceará.

Valores

Ética e transparência;

Rigor científico;

Competência profissional;

Cooperação interinstitucional e

Compromisso com a sociedade.

Visão

Ser reconhecido nacionalmente como centro de excelência na geração de conhecimento socioeconômico e geográfico até 2014.

INSTITUTO DE PESQUISA E ESTRATÉGIA ECONÔMICA DO CEARÁ (IPECE)

Av. Gal. Afonso Albuquerque Lima, s/nº - Edifício SEPLAG, 2º Andar

Centro Administrativo Governador Virgílio Távora – Cambéba

Tel. (85) 3101-3496

CEP: 60830-120 – Fortaleza-CE.

ouvidoria@ipece.ce.gov.br

www.ipece.ce.gov.br

Sobre o IPECE Informe

A Série **IPECE Informe** disponibilizada pelo Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE), visa divulgar análises técnicas sobre temas relevantes de forma objetiva. Com esse documento, o Instituto busca promover debates sobre assuntos de interesse da sociedade, de um modo geral, abrindo espaço para realização de futuros estudos.

Nesta Edição

Este Informe analisa a situação do município de Fortaleza quanto a evolução de alguns aspectos demográficos em relação as demais capitais. Ele é o primeiro de uma série de estudos que o IPECE lançará sobre o perfil municipal da capital cearense.

Constatou-se que, em 2010, Fortaleza possuía a 5ª maior população residente (2.452.185) do Brasil. Quando se decompõe essa população por gênero, verifica-se que a cidade tem um maior percentual de mulheres (53,19%) do que de homens (46,81%), sendo a 9ª maior proporção do país.

Em 2010, 70,84% da população residente de Fortaleza tinha entre 15 a 64 anos de idade enquanto que 22,57% tinham entre 0 a 14 anos e 6,58% tinham 65 anos ou mais de idade. A densidade demográfica da cidade liderou o ranking dentre as capitais que tinham as maiores densidades demográficas (7.786,52) do país.

Essas informações sinalizam que além das necessidades de postos de trabalhos adicionais para absorver a mão de obra oriunda do aumento populacional da faixa produtiva (15-64 anos), há também outras demandas importantes como garantir a oferta de serviços públicos de qualidade.

1. INTRODUÇÃO

Esse Informe é o primeiro de uma Série Especial de estudos que o IPECE divulgará sobre o perfil do município de Fortaleza e as mudanças ocorridas na última década. Nesse primeiro documento serão analisados os aspectos demográficos (população por gênero e faixa etária, razão de dependência e densidade demográfica) da capital do Ceará e compará-la com as demais capitais brasileiras. Os dados foram obtidos com base nos dados do Censo de 2000 e 2010 divulgados pelo IBGE.

A análise dos aspectos demográficos é fundamental, já que permite entender tanto a dinâmica populacional quanto a sua estrutura, organização e composição em uma determinada localidade. A compreensão desses aspectos é imprescindível para a tomada de decisões das autoridades governamentais no que concerne a traçar estratégias e desenvolver ações com o intuito de melhor atender as necessidades da população.

Como se sabe, nas últimas décadas, os países em desenvolvimento tem passado por um processo de envelhecimento em sua população, como se evidencia também no Brasil. Um dos aspectos observados nessas transformações demográficas se dá pela queda nas taxas de fecundidade e aumento da expectativa de vida.

Diversos estudos têm sido realizados para identificar as implicações desses fatores no formato da pirâmide etária, pois já se verifica que ela tem se alterado, apresentando uma base menos larga e um topo mais robusto, assumindo uma forma retangular. Essa nova estrutura é caracterizada por um aumento absoluto da população mais idosa e diminuição da população com menos de 15 anos. Assim, essas mudanças precisam ser acompanhadas de perto, pois têm implicações diretas no desempenho das economias e particularmente no funcionamento das grandes cidades, como é o caso de Fortaleza.

Assim, com o intuito de analisar as mudanças demográficas ocorridas em Fortaleza, na última década, o presente documento é estruturado em seis seções contando com esta introdução. Na segunda estuda-se o comportamento da população total residente e na terceira faz-se o corte da população por gênero. A quarta seção contém informações da população residente por faixa etária e na quinta analisa-se a densidade demográfica e por fim encontram-se as considerações finais.

2. TOTAL DA POPULAÇÃO RESIDENTE

A Tabela 1 apresenta a evolução da população residente tanto para Fortaleza quanto para as demais capitais do Brasil. O tamanho da população de uma determinada região está vinculado principalmente a três fatores: a taxa de migração, a taxa de fecundidade e o índice de mortalidade. Assim, entender as implicações desse crescimento para o planejamento estratégico das regiões merece atenção, já que interfere na magnitude da demanda por serviços nessas cidades.

Tabela 1: População residente das capitais brasileiras - 2000-2010

Capitais	2000	Rk	2010	Rk	Var. Absoluta	Rk
Aracaju – SE	461.534	20	571.149	19	23,75	8
Belém – PA	1.280.614	11	1.393.399	11	8,81	22
<u>Belo Horizonte – MG</u>	2.238.526	4	2.375.151	6	6,10	26
Boa Vista – RR	200.568	26	284.313	26	41,75	2
<u>Brasília – DF</u>	2.051.146	6	2.570.160	4	25,30	7
Campo Grande – MS	663.621	17	786.797	17	18,56	12
Cuiabá – MT	483.346	19	551.098	20	14,02	16
<u>Curitiba – PR</u>	1.587.315	7	1.751.907	8	10,37	20
Florianópolis – SC	342.315	21	421.240	22	23,06	9
<u>Fortaleza – CE</u>	2.141.402	5	2.452.185	5	14,51	15
Goiânia – GO	1.093.007	12	1.302.001	12	19,12	11
João Pessoa – PB	597.934	18	723.515	18	21,00	10
Macapá – AP	283.308	24	398.204	23	40,56	3
Maceió – AL	797.759	14	932.748	14	16,92	13
<u>Manaus – AM</u>	1.405.835	9	1.802.014	7	28,18	5
Natal – RN	712.317	16	803.739	16	12,83	18
Palmas – TO	137.355	27	228.332	27	66,23	1
<u>Porto Alegre – RS</u>	1.360.590	10	1.409.351	10	3,58	27
Porto Velho – RO	334.661	22	428.527	21	28,05	6
<u>Recife – PE</u>	1.422.905	8	1.537.704	9	8,07	23
Rio Branco – AC	253.059	25	336.038	24	32,79	4
<u>Rio de Janeiro – RJ</u>	5.857.904	2	6.320.446	2	7,90	24
<u>Salvador – BA</u>	2.443.107	3	2.675.656	3	9,52	21
São Luís – MA	870.028	13	1.014.837	13	16,64	14
<u>São Paulo – SP</u>	10.434.252	1	11.253.503	1	7,85	25
Teresina – PI	715.360	15	814.230	15	13,82	17
Vitória – ES	292.304	23	327.801	25	12,14	19

Fonte dos dados: IBGE – Censos Demográficos 2000/2010. Elaboração: IPECE.

¹ As cidades grifadas possuem maior contingente populacional

Examinando a tabela, percebe-se que na última década ocorreu um aumento significativo de pessoas que residiam em Fortaleza, em torno de 300 mil. Para se ter uma idéia da grandeza desse número, pode-se dizer que a cada dois anos foi incorporada a essa capital uma população quase do tamanho do município de Aracati (69.159 mil habitantes em 2010), por exemplo. É evidente que um aumento populacional dessa

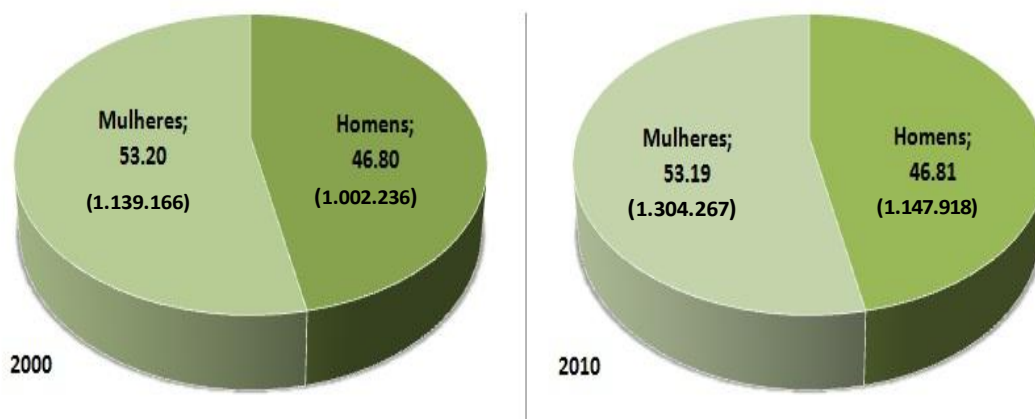
magnitude tem impacto importante na infra-estrutura urbana de uma cidade, como saneamento básico, manejo de resíduos sólidos urbanos, energia, habitação, transporte, hospitais, escolas, segurança, etc, para citar os principais.

Ademais, dentre as 10 maiores cidades, Fortaleza apresentou a terceira maior taxa de crescimento na década, ficando atrás apenas do Distrito Federal e Manaus. Com esse avanço, em 2010, a capital do Ceará continuou com a 5º maior população residente do país, perdendo apenas para São Paulo, Rio de Janeiro, Salvador e Brasília. Por fim, pode-se verificar que Palmas, Boa Vista e Macapá foram as capitais que mais aumentaram sua população, durante o período analisado.

3. CORTE DA POPULAÇÃO POR GÊNERO

Uma segunda análise a ser considerada neste estudo é o corte por gênero na população que reside nas capitais brasileiras. Isso pode de certa forma refletir o perfil de uma cidade tanto em termos de mercado de trabalho como nos maiores números de serviços públicos específicos a serem oferecidos a cada gênero, como por exemplo, os cuidados com a saúde. Primeiramente, apresentam-se o corte da população por gênero para Fortaleza e depois a compara com as demais.

Gráfico 1: Evolução da população por Gênero de Fortaleza



Fonte dos dados: IBGE – Censos Demográficos 2000/2010. Elaboração: IPECE.

Observa-se pelo Gráfico 1 que em 2000, havia 1.139.166 mulheres em Fortaleza, representando 53,20% da população, enquanto que 46,80% (1.002.236) das pessoas eram do sexo masculino. Já em 2010, o número de mulheres cresceu para 1.304.267 e dos homens 1.147.918, tendo um incremento de 165 mil e 145 mil, respectivamente. Apesar da população ter crescido em termos absolutos, a participação de cada gênero na

população total praticamente permaneceu a mesma, o que sugere que o crescimento relativo foi equânime.

Gênero Masculino

Na Tabela 2, a seguir, encontra-se a participação da população masculina nas capitais brasileiras nos anos 2000 e 2010. Nos dois anos, as capitais que comportavam as maiores proporções de homens eram Palmas, Boa Vista e Porto Velho. Por outro lado, Porto Alegre, São Luís e Recife tinham as menores proporções em 2000, já em 2010, Aracaju substituiu São Luís. Possa ser que as cidades que apresentaram as maiores (ou mais baixas) proporções estejam sendo explicadas pelo tipo de oferta de emprego mais disponível nessas localidades.

Tabela 2: Evolução da população masculina das capitais brasileiras 2000-2010

Capitais	Homens						Variação %	Rank Var %
	2000	Part %	Rk	2010	Part %	Rk		
Aracaju – SE	215.887	46,78	23	265.484	46,48	25	-0,63	19
Belém – PA	608.253	47,50	14	659.008	47,29	14	-0,43	16
<u>Belo Horizonte – MG</u>	1.057.263	47,23	15	1.113.513	46,88	17	-0,74	23
Boa Vista – RR	100.334	50,02	2	140.801	49,52	2	-1,00	26
<u>Brasília – DF</u>	981.356	47,84	11	1.228.880	47,81	10	-0,06	9
Campo Grande – MS	322.703	48,63	8	381.333	48,47	8	-0,33	14
Cuiabá – MT	235.568	48,74	6	269.204	48,85	5	0,23	2
<u>Curitiba – PR</u>	760.848	47,93	10	835.115	47,67	12	-0,55	18
Florianópolis – SC	165.694	48,40	9	203.047	48,20	9	-0,42	15
<u>Fortaleza – CE</u>	1.002.236	46,80	22	1.147.918	46,81	19	0,02	7
Goiânia – GO	521.055	47,67	12	620.857	47,68	11	0,03	6
João Pessoa – PB	279.476	46,74	24	337.783	46,69	23	-0,12	10
Macapá – AP	139.344	49,18	4	195.613	49,12	4	-0,12	11
Maceió – AL	376.572	47,20	16	436.492	46,80	21	-0,86	25
<u>Manaus – AM</u>	685.444	48,76	5	879.742	48,82	6	0,13	5
Natal – RN	334.355	46,94	19	377.947	47,02	15	0,18	4
Palmas – TO	68.735	50,04	1	112.848	49,42	3	-1,24	27
<u>Porto Alegre – RS</u>	635.820	46,73	25	653.787	46,39	26	-0,73	21
Porto Velho – RO	166.737	49,82	3	217.618	50,78	1	1,93	1
<u>Recife – PE</u>	661.690	46,50	27	709.819	46,16	27	-0,73	22
Rio Branco – AC	123.248	48,70	7	163.592	48,68	7	-0,04	8
<u>Rio de Janeiro – RJ</u>	2.748.143	46,91	20	2.959.817	46,83	18	-0,18	12
<u>Salvador – BA</u>	1.150.252	47,08	18	1.248.897	46,68	24	-0,86	24
São Luís – MA	406.400	46,71	26	474.995	46,81	20	0,20	3
<u>São Paulo – SP</u>	4.972.678	47,66	13	5.328.632	47,35	13	-0,64	20
Teresina – PI	335.251	46,86	21	380.612	46,75	22	-0,26	13
Vitória – ES	137.938	47,19	17	153.948	46,96	16	-0,48	17

Fonte dos dados: IBGE – Censos Demográficos 2000/2010. Elaboração: IPECE.

¹ As cidades grifadas possuem maior contingente populacional

Ademais, verifica-se que nem todas as capitais tiveram taxas de crescimento positivas. As capitais cuja participação da população masculina mais cresceu foram Porto Velho Cuiabá e São Luís e as que obtiveram os maiores decrescimentos foram Maceió, Boa Vista e Palmas. Dentre as grandes cidades, Fortaleza apresentou a 7ª maior taxa de crescimento da população masculina na década, quando se analisa as 8 cidades mais populosas, ela foi a que apresentou a maior variação.

Gênero Feminino

De acordo com a evolução da população feminina na última década, Tabela 3, verifica-se que Fortaleza em 2000 era a 6ª capital com a maior proporção de mulheres, passando para a 9ª posição em 2010, ou seja, apresentando uma das menores variações relativas entre as cidades mais populosas.

Tabela 3: Evolução da população feminina das capitais brasileiras 2000-2010

Capitais	Mulheres						Variação %	Rk Var. %
	2000	%	Rk	2010	%	Rk		
Aracaju – SE	245.647	53,22	5	305.665	53,52	3	0,55	9
Belém – PA	672.361	52,50	14	734.391	52,71	14	0,38	13
<u>Belo Horizonte – MG</u>	1.181.263	52,77	13	1.261.638	53,12	11	0,66	5
Boa Vista – RR	100.234	49,98	26	143.512	50,48	26	1,00	2
<u>Brasília – DF</u>	1.069.790	52,16	17	1.341.280	52,19	18	0,06	19
Campo Grande – MS	340.918	51,37	20	405.464	51,53	20	0,31	14
Cuiabá – MT	247.778	51,26	22	281.894	51,15	23	-0,22	26
<u>Curitiba – PR</u>	826.467	52,07	18	916.792	52,33	16	0,51	10
Florianópolis – SC	176.621	51,60	19	218.193	51,80	19	0,39	12
<u>Fortaleza – CE</u>	1.139.166	53,20	6	1.304.267	53,19	9	-0,02	21
Goiânia – GO	571.952	52,33	16	681.144	52,32	17	-0,03	22
João Pessoa – PB	318.458	53,26	4	385.732	53,31	5	0,10	18
Macapá – AP	143.964	50,82	24	202.591	50,88	24	0,12	17
Maceió – AL	421.187	52,80	12	496.256	53,20	7	0,77	3
<u>Manaus – AM</u>	720.391	51,24	23	922.272	51,18	22	-0,12	23
Natal – RN	377.962	53,06	9	425.792	52,98	13	-0,16	24
Palmas – TO	68.620	49,96	27	115.484	50,58	25	1,24	1
<u>Porto Alegre – RS</u>	724.770	53,27	3	755.564	53,61	2	0,64	6
Porto Velho – RO	167.924	50,18	25	210.909	49,22	27	-1,91	27
<u>Recife – PE</u>	761.215	53,50	1	827.885	53,84	1	0,64	7
Rio Branco – AC	129.811	51,30	21	172.446	51,32	21	0,04	20
<u>Rio de Janeiro – RJ</u>	3.109.761	53,09	8	3.360.629	53,17	10	0,16	16
<u>Salvador – BA</u>	1.292.855	52,92	10	1.426.759	53,32	4	0,77	4
São Luís – MA	463.628	53,29	2	539.842	53,19	8	-0,18	25
<u>São Paulo – SP</u>	5.461.574	52,34	15	5.924.871	52,65	15	0,59	8
Teresina – PI	380.109	53,14	7	433.618	53,25	6	0,23	15
Vitória – ES	154.366	52,81	11	173.853	53,04	12	0,43	11

Fonte dos dados: IBGE – Censos Demográficos 2000/2010. Elaboração: IPECE.

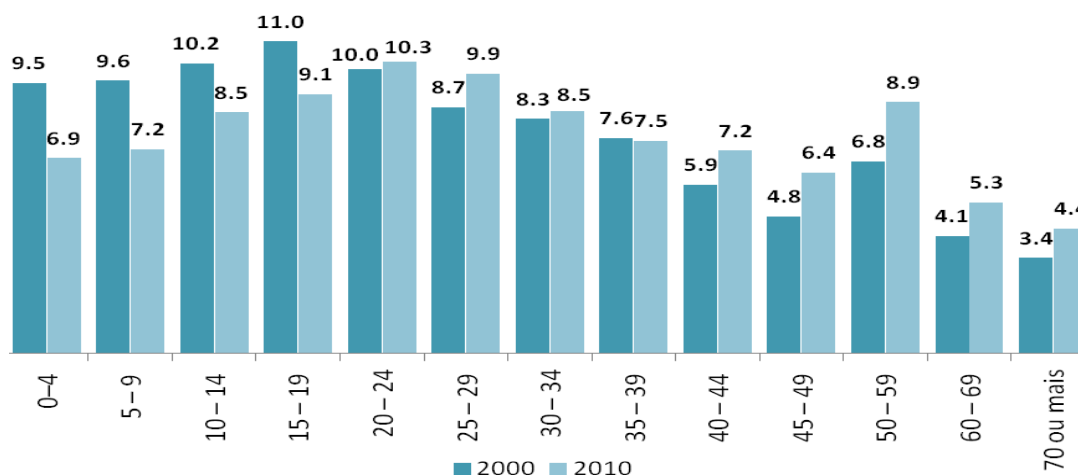
Entretanto, a maioria da população de Fortaleza ainda é composta por esse gênero (53,19%). Esse número reforça os cuidados adicionais que se deve ter em relação às mulheres, dado a maior proporção de mulheres em relação aos homens.

É interessante observar que em 2010 todas as capitais tinham uma proporção de mulheres superior à dos homens (exceto Porto Velho), sendo, entretanto uma característica nacional.

4. POPULAÇÃO POR FAIXA ETÁRIA

Outro importante aspecto a ser analisado é a desagregação da população em faixas etárias. Fazendo uma divisão inicial em treze grupos e somente para Fortaleza (Gráfico 2), percebe-se que o número de residentes dos quatro primeiros grupos (0 a 19 anos) reduziu-se enquanto que os demais aumentaram, de 2000 a 2010.

Gráfico 2: Participação dos grupos etários na população residente total de Fortaleza 2000-2010



Fonte dos dados: IBGE – Censos Demográficos 2000/2010. Elaboração: IPECE.

Entretanto, a faixa que apresentou a maior queda na participação total foi a de 0-4 anos (-27,88%). Esse decréscimo pode ser justificado, em parte, por fatores ligados a outros componentes demográficos como a queda na taxa de fecundidade e a nova estrutura da composição familiar, na medida em que existe uma tendência cada vez mais forte das famílias se tornarem menores.

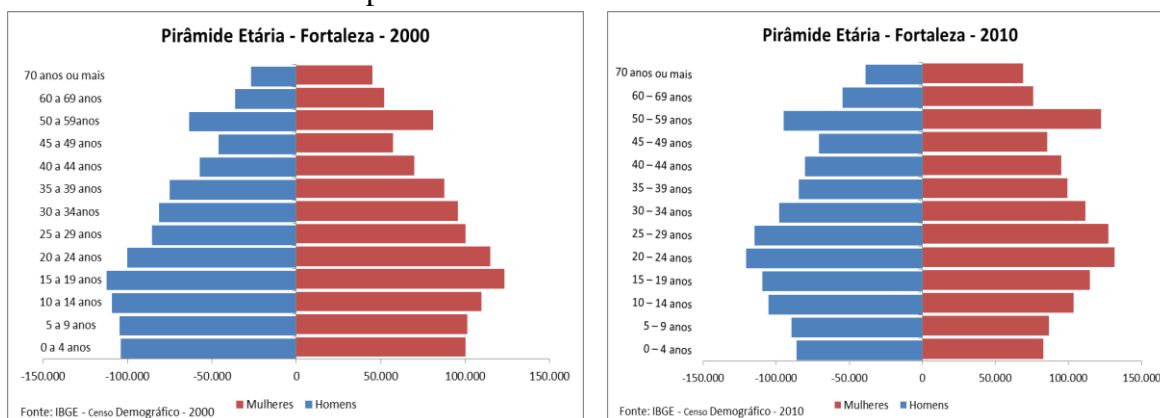
Salienta-se que a queda na taxa de fecundidade têm se tornando um fenômeno comum no Brasil e em outros países, tendo efeito direto na mudança da estrutura etária, através do estreitamento da base da pirâmide etária (Gráfico 3). Como pode ser visto, em termos

absolutos, a população de 0-4 anos reduziu-se por volta de 35 mil pessoas, de 2000 para 2010. Já na faixa de 5-9 anos a população caiu de 206.078 para 176.363 nesses anos.

Em sentido oposto, ao analisar as faixas com mais idade, verifica-se que a de 45-49 anos aumentou de 103.205 para 156.114, já a de 50-59 anos passou de 144.866 para 217.410, obtendo as maiores taxas de crescimento em relação a sua participação, 32,09% e 31,06%, respectivamente. O grupo de 70 anos ou mais cresceu cerca de 31% na última década. A tabela com os dados em termos absolutos encontra-se em anexo.

A evidência observada de um crescimento proporcionalmente maior na camada mais idosa da população indica uma atenção maior no atendimento das necessidades específicas desse grupo, de forma a garantir a qualidade de vida dessas pessoas. Os desafios impostos não estão ligados somente as melhorias nas condições de saúde, mas também a questões relacionadas à inclusão digital, acessibilidade aos lugares públicos e financiamento dos benefícios das aposentadorias.

Gráfico 3: Pirâmide etária para a cidade de Fortaleza – 2000/ 2010



Fonte dos dados: IBGE – Censos Demográficos 2000/2010. Elaboração: IPECE

Para examinarmos como tem acontecido a evolução da população de acordo com a faixa etária nas 27 capitais brasileiras, dividiu-se a população em três grandes grupos etários. O primeiro é composto por pessoas de 0 a 14 anos, o segundo por pessoas de 15 a 64 anos e o terceiro grupo por pessoas de 65 anos ou mais, como veremos a seguir.

4.1 População de 0 a 14 anos

Conforme exposto na Tabela 4, em 2010, as cidades que tinham as maiores proporções de jovens (0 -14 anos) eram Rio Branco (29,20%), Palmas (26,63%) e Porto Velho (26,53%), enquanto que os menores percentuais pertenciam a Florianópolis (17,90%), Belo Horizonte (18,93%) e Curitiba (19,98%).

Tabela 4: População residente de 0 a 14 anos, 2000-2010

Capitais	0-14 anos						Variação %	Rk da Variação
	2000	%	Rk	2010	%	Rk		
Aracaju – SE	127.867	27,70	16	127.913	22,39	22	-19,17	15
Belém – PA	365.754	28,56	12	324.777	23,31	18	-18,38	19
<u>Belo Horizonte – MG</u>	543.521	24,28	23	449.570	18,93	26	-22,03	7
Boa Vista – RR	72.448	36,13	2	85.021	29,90	14	-17,24	20
<u>Brasília – DF</u>	583.079	28,44	14	608.493	23,68	17	-16,74	22
Campo Grande – MS	188.792	28,45	13	178.020	22,62	20	-20,49	11
Cuiabá – MT	140.509	29,08	11	126.425	22,94	19	-21,11	8
<u>Curitiba – PR</u>	394.922	24,88	21	349.960	19,98	25	-19,69	14
Florianópolis – SC	81.721	23,87	25	75.405	17,90	27	-25,01	1
<u>Fortaleza – CE</u>	629.612	29,40	10	553.682	22,57	21	-23,23	3
Goiânia – GO	280.300	25,65	20	270.641	20,79	24	-18,95	17
João Pessoa – PB	165.432	27,66	17	160.156	22,13	23	-19,99	12
Macapá – AP	105.724	37,32	1	124.209	31,20	13	-16,40	24
Maceió – AL	240.409	30,13	9	233.045	24,98	16	-17,09	21
<u>Manaus – AM</u>	468.957	33,36	5	508.962	28,25	15	-15,32	26
Natal – RN	201.327	28,27	15	174.879	21,76	6	-23,03	4
Palmas – TO	45.187	32,90	6	60.808	26,63	2	-19,06	16
<u>Porto Alegre – RS</u>	313.645	23,06	26	264.269	18,75	12	-18,69	18
Porto Velho – RO	115.793	34,61	4	113.689	26,53	3	-23,35	2
<u>Recife – PE</u>	372.240	26,16	18	321.922	20,94	7	-19,95	13
Rio Branco – AC	88.262	34,88	3	98.123	29,20	1	-16,28	25
<u>Rio de Janeiro – RJ</u>	1.323.582	22,60	27	1.226.358	19,40	10	-14,16	27
<u>Salvador – BA</u>	638.476	26,13	19	552.800	20,66	9	-20,93	9
São Luís – MA	264.572	30,41	7	240.467	23,70	4	-22,07	6
<u>São Paulo – SP</u>	2.592829	24,85	22	2.336.636	20,76	8	-16,46	23
Teresina – PI	216.775	30,30	8	191.538	23,52	5	-22,38	5
Vitória – ES	70.884	24,26	24	63.120	19,26	11	-20,61	10

Fonte dos dados: IBGE – Censos Demográficos 2000/2010. Elaboração: IPECE

¹ As cidades grifadas possuem maior contingente populacional

Entretanto, no período de 2000 a 2010, todas as capitais apresentaram decréscimo na população residente nessa faixa etária. Fortaleza ocupou o terceiro lugar (-23,23%) nesse *ranking*, mas foi a primeira dentre as principais cidades em termos de população, fazendo com que ela passasse da 10ª posição em 2000 para a 21ª, em 2010.

O que é interessante nesse aspecto é que além do decréscimo relativo nessa faixa da população houve também uma redução absoluta, por volta de 76 mil jovens. Esse resultado, se por um lado chama a atenção para um perfil populacional aceleradamente mais velho (como veremos a seguir), por outro, se abre na verdade uma oportunidade de oferecer uma educação de mais qualidade, haja vista menores custos per capita que os municípios podem se deparar para essa faixa etária.

4.2 População de 15 a 64 anos

A Tabela 5 apresenta as informações da população residente de 15 a 64 anos para os anos de 2000 e 2010, assim como as taxas de variação. Foram construídos também os *rankings* tanto para a proporção em cada ano, como a taxa de variação do período.

Pode-se observar que em 2010, 70,84% da população residente de Fortaleza tinha entre 15 a 64 anos de idade (15ª no *ranking*), apresentando o 6º maior aumento (8.10%) na década, com incremento de quase 340 mil pessoas nessa faixa.

Tabela 5: População residente de 15 a 64 anos, 2000-2010

Capitais	15 a 64 anos						Variação %	Rk da Variação
	2000	%	Rk	2010	%	Rk		
Aracaju – SE	311.472	67,49	11	408.930	71,60	8	6,09	13
Belém – PA	854.805	66,75	15	980.878	70,39	20	5,45	18
<u>Belo Horizonte – MG</u>	1.555.722	69,49	4	1.719.197	72,38	6	4,16	24
Boa Vista – RR	123.048	61,33	26	189.914	66,80	25	8,92	3
<u>Brasília – DF</u>	1.400.541	68,28	10	1.834.021	71,36	9	4,51	20
Campo Grande – MS	442.843	66,72	16	556.055	70,67	18	5,92	15
Cuiabá – MT	325.109	67,25	13	396.113	71,88	7	6,88	10
<u>Curitiba – PR</u>	1.101.917	69,43	5	1.269.651	72,47	5	4,38	22
Florianópolis – SC	241.051	70,42	1	314.070	74,56	1	5,88	16
<u>Fortaleza – CE</u>	1.403.124	65,53	19	1.737.116	70,84	15	8,10	6
Goiânia – GO	762.871	69,80	2	949.138	72,90	3	4,44	21
João Pessoa – PB	399.227	66,77	14	512.808	70,88	14	6,16	12
Macapá – AP	169.826	59,94	27	260.142	65,33	27	8,99	2
Maceió – AL	522.568	65,5	22	647.849	69,46	23	6,05	14
<u>Manaus – AM</u>	893.196	63,54	23	1.223.024	67,87	24	6,81	11
Natal – RN	471.861	66,25	17	572.255	71,2	10	7,47	9
Palmas – TO	90.000	65,52	20	161.281	70,63	19	7,80	8
<u>Porto Alegre – RS</u>	933.260	68,6	8	997.486	70,78	17	3,18	26
Porto Velho – RO	209.303	62,56	24	299.724	69,94	22	11,80	1
<u>Recife – PE</u>	958.039	67,34	12	1.090.629	70,93	13	5,33	19
Rio Branco – AC	155.295	61,36	25	223.434	66,49	26	8,36	4
<u>Rio de Janeiro – RJ</u>	4.000.098	68,29	9	4.432.359	70,13	21	2,69	27
<u>Salvador – BA</u>	1.693.283	69,32	6	1.958.614	73,20	2	5,60	17
São Luís – MA	572.096	65,76	18	721.709	71,12	11	8,15	5
<u>São Paulo – SP</u>	7.170.643	68,72	7	8.001.784	71,10	12	3,46	25
Teresina – PI	468.540	65,51	21	576.529	70,81	16	8,09	7
Vitória – ES	203.355	69,58	3	237.733	72,52	4	4,23	23

Fonte dos dados: IBGE – Censos Demográficos 2000/2010. Elaboração: IPECE

¹ As cidades grifadas possuem maior contingente populacional

Ressalta-se que dentre as cidades mais populosas, Fortaleza foi a que possuiu o crescimento relativo mais intenso. Analisando apenas o ano 2010, Florianópolis (74,56%), Salvador (73,20%) e Goiânia (72,90%) apresentaram as maiores proporções

de pessoas nessa faixa etária e em sentido oposto, Macapá (65,33%) obteve a menor proporção.

É importante salientar que se esses dados apontam para um importante crescimento na oferta de mão de obra em Fortaleza, nesse período. Por outro lado, revelam o iminente desafio também na criação de novas oportunidades de empregos. Ademais, esse movimento populacional também aumenta a demanda por novos bens e serviços com maior consumo dessa faixa da população como moradias, automóveis, serviços educacionais e esportivos, dentre outros bens.

4.3 População com 65 anos ou mais

Um dos grandes debates atuais, no que tange aos aspectos demográficos, é sobre envelhecimento pelo qual o país começou a apresentar. De acordo com a Tabela 6, de uma forma geral, o grupo de 65 anos ou mais de idade é o que mais vem crescendo, proporcionalmente, em relação aos outros dois já estudados nesse documento.

Esse resultado pode estar sendo influenciado em grande parte pela melhoria nas condições de saúde, alimentação, habitação, saneamento, redução da taxa de mortalidade e de fecundidade, entre outros.

A capital com maior proporção de idosos, em 2010, foi o Rio de Janeiro e Porto Alegre, com 10,47% da população tendo 65 ou mais anos de idade. Em seguida temos Belo Horizonte, com 8,69%.

Apesar de Palmas ter apresentado um crescimento por volta de 71,70%, possui apenas 2,73% da sua população nessa faixa etária, sendo a cidade com a menor proporção de pessoas acima de 64 anos dentre as 27 capitais brasileiras, em 2010. Tal constatação se deve, possivelmente, ao fato de ser uma capital pertencente a um estado que foi criado recentemente e que ainda está atraindo novos casais em busca de oportunidades.

Em relação a Fortaleza, apesar de ser a 5ª cidade mais populosa do país, foi a 12ª entre as capitais com maior proporção de pessoas nessa faixa etária, perdendo uma posição em relação ao início da década, apesar do aumento de 1,5 pontos percentuais.

Tabela 6: Evolução da População residente com 65 anos ou mais, 2000-2010

Capitais	65 anos ou mais						Variação %	Rk da Variação
	2000	%	Rank	2010	%	Rank		
Aracaju – SE	22.195	4,81	13	34.306	6,01	16	24,95	24
Belém – PA	60.055	4,7	14	87.744	6,30	14	34,04	10
<u>Belo Horizonte – MG</u>	139.283	6,23	5	206.384	8,69	3	39,49	4
Boa Vista – RR	5.072	2,53	26	9.378	3,30	26	30,43	14
<u>Brasília – DF</u>	67.526	3,3	22	127.646	4,97	21	50,61	2
Campo Grande – MS	31.986	4,82	12	52.722	6,70	11	39,00	5
Cuiabá – MT	17.728	3,67	21	28.560	5,18	20	41,14	3
<u>Curitiba – PR</u>	90.476	5,69	8	132.296	7,55	7	32,69	12
Florianópolis – SC	19.543	5,71	7	31.765	7,54	8	32,05	13
<u>Fortaleza – CE</u>	108.666	5,08	11	161.387	6,58	12	29,53	15
Goiânia – GO	49.836	4,56	15	82.222	6,32	13	38,60	6
João Pessoa – PB	33.275	5,56	9	50.551	6,99	10	25,72	20
Macapá – AP	7.758	2,74	25	13.853	3,48	25	27,01	17
Maceió – AL	34.782	4,38	17	51.854	5,56	18	26,94	18
<u>Manaus – AM</u>	43.682	3,11	23	70.028	3,89	23	25,08	22
Natal – RN	39.129	5,5	10	56.605	7,04	9	28,00	16
Palmas – TO	2.168	1,59	27	6.243	2,73	27	71,70	1
<u>Porto Alegre – RS</u>	113.685	8,35	2	147.596	10,47	2	25,39	21
Porto Velho – RO	9.565	2,86	24	15.114	3,53	24	23,43	25
<u>Recife – PE</u>	92.626	6,51	3	125.153	8,14	5	25,04	23
Rio Branco – AC	9.502	3,74	20	14.481	4,31	22	15,24	26
<u>Rio de Janeiro – RJ</u>	534.224	9,12	1	661.729	10,47	1	14,80	27
<u>Salvador – BA</u>	111.348	4,56	16	164.242	6,14	15	34,65	9
São Luís – MA	33.360	3,84	19	52.661	5,19	19	35,16	7
<u>São Paulo – SP</u>	670.780	6,43	4	915.083	8,13	6	26,44	19
Teresina – PI	30.045	4,2	18	46.163	5,67	17	35,00	8
Vitória – ES	18.065	6,17	6	26.948	8,22	4	33,23	11

Fonte dos dados: IBGE – Censos Demográficos 2000/2010. Elaboração: IPECE

¹ As cidades grifadas possuem maior contingente populacional

Todavia, se considerarmos apenas as capitais mais populosas em 2010 (São Paulo, Rio de Janeiro, Salvador, Distrito Federal, Fortaleza e Belo Horizonte, nessa ordem), a capital cearense apresentou nesse ano a 2ª menor proporção, atrás apenas de Salvador. Talvez essas duas grandes metrópoles não apresentem ainda a infra-estrutura necessária para incentivar as pessoas nessa faixa etária a fazerem a opção de ao se aposentarem, residirem nessas localidades.

4.4 Razão de Dependência

Outro aspecto importante que pode ser analisado em termos de estudos demográficos e como extensão das análises feitas por faixa etária, é o cálculo da razão de dependência, que consiste na razão da população economicamente dependente - os menores de 15 anos de idade e os de mais de 64 anos - pela população potencialmente produtiva, grupo

este constituído de pessoas de 15 a 64 anos de idade. Esse índice nos indica a capacidade que a população economicamente ativa tem de garantir a sobrevivência das pessoas dependentes.

Tabela 7: Razão de Dependência da População residente – 2000-2010

Capitais	2000 (%)	Rk	2010 (%)	Rk	Variação (%)	Rk
Aracaju – SE	48,18	11	39,67	8	-17,66	12
Belém – PA	49,81	15	42,06	20	-15,57	18
<u>Belo Horizonte – MG</u>	43,89	4	38,15	6	-13,07	24
Boa Vista – RR	63,00	26	49,71	25	-21,1	5
<u>Brasília – DF</u>	46,45	10	40,14	9	-13,6	22
Campo Grande – MS	49,85	16	41,50	18	-16,77	16
Cuiabá – MT	48,67	13	39,13	7	-19,61	10
<u>Curitiba – PR</u>	44,05	5	37,98	5	-13,77	21
Florianópolis – SC	42,01	1	34,12	1	-18,77	11
<u>Fortaleza – CE</u>	52,62	20	41,16	15	-21,77	3
Goiânia – GO	43,28	2	37,18	3	-14,09	20
João Pessoa – PB	49,77	14	41,09	14	-17,45	14
Macapá – AP	66,82	27	53,07	27	-20,58	8
Maceió – AL	52,66	21	43,98	23	-16,49	17
<u>Manaus – AM</u>	57,39	23	47,34	24	-17,52	13
Natal – RN	50,96	17	40,45	10	-20,62	7
Palmas – TO	52,62	19	41,57	19	-20,99	6
<u>Porto Alegre – RS</u>	45,79	8	41,29	17	-9,825	26
Porto Velho – RO	59,89	24	42,97	22	-28,25	1
<u>Recife – PE</u>	48,52	12	40,99	13	-15,52	19
Rio Branco – AC	62,95	25	50,40	26	-19,95	9
<u>Rio de Janeiro – RJ</u>	46,44	9	42,60	21	-8,281	27
<u>Salvador – BA</u>	44,28	6	36,61	2	-17,33	15
São Luís – MA	52,08	18	40,62	11	-22,01	2
<u>São Paulo – SP</u>	45,51	7	40,64	12	-10,71	25
Teresina – PI	52,68	22	41,23	16	-21,73	4
Vitória – ES	43,74	3	37,89	4	-13,38	23

Fonte dos dados: IBGE – Censos Demográficos 2000/2010. Elaboração: IPECE

¹ As cidades grifadas possuem maior contingente populacional

A análise dos dados da Tabela 7 permite verificar que todas as regiões apresentaram variações relativas negativas na razão de dependência na última década, com destaque para as quedas observadas em Porto Velho (-28,25%), São Luís (-22,01%) e Fortaleza (-21,77%).

No caso da capital cearense, apesar de apresentar a 15ª posição nesse índice em 2010, teve a maior redução entre as cidades de grande porte, o que sinaliza, de certa forma, uma cidade cuja população apresenta expressivo potencial produtivo e capacidade de

financiar seus dependentes. Esse se deveu principalmente pela redução do contingente populacional de jovens de 0 a 14 anos.

5. DENSIDADE DEMOGRÁFICA

A Densidade Demográfica consiste em um indicador voltado para a análise da concentração populacional em uma área geográfica, sendo importante no tocante a estudos populacionais, sociais, econômicos e urbanos. Ela é calculada pela relação entre o número de habitantes e a área total. O indicador de Densidade Demográfica utilizado neste trabalho corresponde à divisão da população total pela extensão territorial, medida em km². A Tabela 8 analisa o comportamento da Densidade Demográfica em 2000 e em 2010 para as capitais brasileiras.

Tabela 8: Evolução da Densidade demográfica das capitais brasileiras, 2000-2010

Capitais	Densidade Demográfica				Variação %	Rk da Variação
	2000	Rk	2010	Rk		
Aracaju – SE	2.651,69	12	3.140,67	11	18,44	14
Belém – PA	1.202,55	15	1.315,27	15	9,37	20
<u>Belo Horizonte – MG</u>	6.763,86	3	7.167,02	3	5,96	25
Boa Vista – RR	35,27	25	49,99	25	41,75	3
<u>Brasília – DF</u>	353,53	19	444,07	19	25,61	8
Campo Grande – MS	81,97	22	97,22	23	18,61	13
Cuiabá – MT	136,61	20	163,88	20	19,96	11
<u>Curitiba – PR</u>	3.649,28	7	4.024,84	7	10,29	19
Florianópolis – SC	789,99	17	627,24	17	-20,60	27
<u>Fortaleza – CE</u>	6.838,39	2	7.786,52	1	13,86	17
Goiânia – GO	1478,05	14	1.776,75	14	20,21	10
João Pessoa – PB	2839,85	10	3.421,30	9	20,47	9
Macapá – AP	44,22	24	62,14	24	40,52	4
Maceió – AL	1562,23	13	1.854,12	13	18,68	12
<u>Manaus – AM</u>	123,31	21	158,06	21	28,18	6
Natal – RN	4182,77	6	4.808,20	6	14,95	16
Palmas – TO	61,90	23	102,90	22	66,23	1
<u>Porto Alegre – RS</u>	2.738,56	11	2.837,52	12	3,61	26
Porto Velho – RO	9,82	27	12,57	27	28,00	7
<u>Recife – PE</u>	6.542,27	4	7.037,61	4	7,57	22
Rio Branco – AC	27,44	26	38,03	26	38,61	5
<u>Rio de Janeiro – RJ</u>	4.954,68	5	5.265,81	5	6,28	24
<u>Salvador – BA</u>	3.456,58	8	3.859,35	8	11,65	18
São Luís – MA	1.051,85	16	1.215,69	16	15,58	15
<u>São Paulo – SP</u>	6.851,18	1	7.387,69	2	7,83	21
Teresina – PI	407,45	18	584,95	18	43,56	2
Vitória – ES	3.130,23	9	3.327,73	10	6,31	23

Fonte dos dados: IBGE – Censos Demográficos 2000/2010. Elaboração: IPECE

¹ As cidades grifadas possuem maior contingente populacional

Estudar o comportamento da densidade demográfica é relevante, uma vez que as cidades com alta densidade são mais vulneráveis à ocupação de áreas frágeis ambientalmente por contingentes populacionais, possibilitando a degradação ambiental e inserindo as populações em áreas de risco. Dessa forma, cidades com essas características necessitam de maiores atenção das autoridades governamentais de forma a estabelecer um planejamento mais estratégico a fim de enfrentar tanto os problemas de habitação, como também os associados aos serviços públicos de iluminação, meios de transportes, esgotamento sanitário, dentre outros.

De acordo com a Tabela 8, acima, no caso específico de Fortaleza, sua densidade teve um incremento de 948,13 hab/km² na última década, liderando, em 2010, o *ranking* dentre as capitais que tinham os maiores índices (7.786,52), estando à frente de São Paulo (7.387,69), Belo Horizonte (7.167,02) e Recife (7.037,61).

As capitais com as menores densidades populacionais, em 2010, foram Porto Velho (12,57), Rio Branco (38,03) e Boa Vista (49,99). Palmas, no período 2000-2010, aumentou sua densidade em 66,23% seguida de Teresina (43,56%) e Boa Vista (41,75%).

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Informe teve como intuito analisar o comportamento dos principais aspectos demográficos do município de Fortaleza na última década e situá-lo entre as demais capitais brasileiras. As análises foram realizadas com base nos dados do Censo 2000/2010, disponibilizados pelo IBGE.

Constatou-se que Fortaleza, em 2010, possuía a 5ª maior população residente (2.452.185), estando atrás apenas de São Paulo (11.253.503), Rio de Janeiro (6.320.446), Salvador (2.675.656) e Brasília (2.570.160). Quanto à sua população por gênero, as proporções para o gênero masculino e feminino permaneceram praticamente as mesmas nos últimos dez anos, apesar de ambos terem crescido em termos absolutos.

Ao desagregar a população em três grupos etários (0-14, 15-64 e 65 anos ou mais), verificou-se que Fortaleza, em 2010, tinha 22,57% da sua população sendo composta por pessoas de 0-14 anos, apresentando a 3ª maior redução (-23,23%) dentre as capitais do país, na década passada. Em relação ao grupo de 15-64 anos, a participação desse grupo aumentou 8,10% durante o período analisado, tendo 70,84% das pessoas

inseridas nesse grupo em 2010. Quanto ao percentual de pessoas idosas, foi o grupo que mais aumentou sua participação, nos últimos dez anos, em relação aos outros dois, sua taxa de crescimento foi de 29,53%.

Constatou-se também que Fortaleza reduziu sua razão de dependência em -21,77% de 2000 para 2010, assumindo a 3ª posição no *ranking*. No que tange a densidade demográfica, em 2010, ficou em 1º lugar no ranking das capitais mais densamente povoadas.

De uma forma geral, o que se pode observar das informações levantadas é que Fortaleza se constitui numa das cidades mais populosas do país, possuindo adicionalmente a maior densidade demográfica, sendo que este contingente populacional está concentrado na faixa etária de 15-64, período em que as pessoas estão disponíveis para o mercado de trabalho. Isso sinaliza que além das necessidades de postos de trabalhos adicionais para absorver essa oferta de mão-de-obra, há também outras demandas importantes como garantir a oferta de serviços públicos através de uma infra-estrutura urbana adequada e condições de habitação, transporte, hospitais, escolas e segurança de qualidade.

ANEXO

Tabela: Evolução dos Grupos Etários de Fortaleza na última década

Grupos de idade	2000	%	2010	%	Varição %
Total	2.141.402	100.00	2.452.185	100.00	
0 – 4 anos	204.402	9.55	168.814	6.88	-27.8779
5 – 9 anos	206.078	9.62	176.363	7.19	-25.2656
10 – 14 anos	219.132	10.23	208.505	8.50	-16.9087
15 – 19 anos	235.795	11.01	224.153	9.14	-16.9853
20 – 24 anos	214.961	10.04	252.298	10.29	2.494157
25 – 29 anos	185.679	8.67	242.162	9.88	13.89068
30 – 34 anos	177.144	8.27	209.482	8.54	3.267874
35 – 39 anos	162.807	7.6	183.738	7.49	-1.44677
40 – 44 anos	127.102	5.94	175.371	7.15	20.48982
45 – 49 anos	103.205	4.82	156.114	6.37	32.09491
50 – 59 anos	144.866	6.77	217.410	8.87	31.05634
60 – 69 anos	88.405	4.13	130.239	5.31	28.64982
70 anos ou mais	71.826	3.35	107.536	4.39	30.74262

Fonte dos dados: IBGE – Censos Demográficos 2000/2010. Elaboração: IPECE.